



Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputado José Matos Rosa

S. Bento, 05 de setembro de 2018

Assunto: Audição urgente do diretor clínico demissionário, assim como dos restantes diretores e chefes de serviço demissionários, do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho

Mais de 50 diretores e chefes de serviço do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia / Espinho (CHVNG/E) apresentaram hoje a sua demissão.

Referem, em documento escrito e assinado por todas e por todos os demissionários, que “as diversas promessas da Governação em estrutura, equipamentos e recursos humanos não têm sido satisfeitas para acompanhar a dinâmica de um dos principais complexos assistenciais da região”.

Consideram ainda, no mesmo documento, ser necessário “uma nova estrutura hospitalar com plano diretor sem insuficiência de camas”, “um financiamento adequado para a população assistida” e “o suprimento de lacunas graves em recursos humanos e equipamentos”.

Em conferência de imprensa, os diretores e chefes de serviço demissionários reiteram a necessidade de aumentar o financiamento a este Centro Hospitalar, assim como a necessidade de melhorar as condições infraestruturais, de aumentar a capacidade de internamento e de contratar mais profissionais de saúde para se conseguir garantir cuidados de saúde dignos à população.

Consideramos que o investimento no SNS – em infraestrutura, em equipamentos e em mais profissionais – deve ser uma das prioridades do país. Por isso mesmo, no início deste ano, propusemos a contratação de todos os profissionais que tinham sido colocados neste centro hospitalar ao abrigo do plano de contingência, proposta que o Governo não acolheu e que levou ao despedimento de, pelo menos, 12 profissionais de enfermagem o que, consequentemente levou, ao encerramento de algumas camas de internamento que eram necessárias. Por isso temos defendido o aumento do financiamento, em particular para investir em equipamento, tecnologia e infraestruturas e para a contratação de mais profissionais de saúde e temos dito que o SNS não pode ser subordinado a uma política centrada no défice para mostrar em Bruxelas.

Já em março passado estes diretores e chefes de serviço ameaçaram a demissão. Seis meses depois essa demissão é concretizada. O Bloco de Esquerda considera que a Comissão de Saúde deve ouvir os diretores e chefes de serviço demissionários, para que se perceba o que aconteceu (ou não aconteceu) desde março deste ano e que culminou nesta demissão em bloco.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer a audição urgente do diretor clínico demissionário, assim como dos restantes diretores e chefes de serviço demissionários, do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho

O Deputado do Bloco de Esquerda,
Moisés Ferreira